

## SIMPÓSIO AT169

### VII SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

#### ACENTUAÇÃO GRÁFICA: ANÁLISE DOS ERROS MAIS RECORRENTES EM TEXTOS DOS ALUNOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E PROPOSTA INTERVENTIVA

Autora: Prof<sup>ª</sup>. Mestranda ARLY GONÇALVES DIOGO DOS SANTOS

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

[arly\\_educar@hotmail.com](mailto:arly_educar@hotmail.com)

Coautor: Prof. Dr. PEDRO RODRIGUES MAGALHÃES NETO

Universidade Estadual do Piauí - UESPI

[pedrormneto@bol.com.br](mailto:pedrormneto@bol.com.br)

#### Resumo

Este trabalho apresenta os resultados de uma análise dos textos escritos dos alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual do Maranhão, tendo como foco os erros ortográficos de acentuação gráfica mais recorrentes na escrita. Considerando que a maioria desses problemas ortográficos na escrita têm uma intrínseca relação com a oralidade, com o contexto social, familiar e escolar com o qual o aluno interage. Logo, embora essa análise tenha como prioridade a escrita convém que se pondere sobre os atos de ler, escutar e falar como forma de promover ao aluno a compreensão e o desenvolvimento de habilidades de escrita. Este trabalho fundamentou-se teoricamente em Chomsky e Halle (1968), Bisol (1994), Matoso Câmara Jr. (2001), Antonio Marcuschi (1996), Artur Gomes (2002), Paulo Freire (1997), Vygotsky (1995). A metodologia aplicada foi uma pesquisa de campo, de natureza qualiquantitativa, com aplicação de proposta de atividades de produção textual com foco na escrita ortográfica, para trinta alunos dos quais foram selecionados dez, a fim de gerar o *corpus* para análise da pesquisa realizada. Nos cinco textos escritos foram diagnosticados nove erros de acentuação gráfica que estão distribuídos em planilha e

gráficos, descritos de acordo com os erros de acentuação gráfica, forma culta e quantidade de ocorrências. Desse modo, esse estudo teve como objetivo diagnosticar por meio da análise de textos escritos os erros ortográficos na acentuação gráfica mais recorrentes na escrita, analisar, buscando suas possíveis motivações, bem como elaborou uma proposta pedagógica interventiva que possibilite a esses alunos momentos de autoavaliação e reflexão sobre a escrita.

Palavras chave: Escrita, Acentuação Gráfica, Aprendizagem, Contexto Social.

### **Abstract**

This paper presents the results of an analysis of the written texts of the students of the 7th year of elementary school in a school of the state of Maranhão, focusing on the spelling mistakes of graphical accentuation most recurrent in writing. Considering that most of these orthographic problems in writing have an intrinsic relation with orality, with the social, family and school context with which the student interacts. Therefore, although this analysis has as a priority writing, it is important to consider reading, listening and speaking as a way to promote the student's understanding and development of writing skills. This work was theoretically based on Chomsky and Halle (1968), Bisol (1994), Matoso Câmara Jr. (2001), Antonio Marcuschi (1996), Artur Gomes (2002), Paulo Freire (1997) and Vygotsky (1995). The applied methodology was a field research, of qualiquantitative nature, with application of textual production activities focusing on orthographic writing, for thirty students from which ten were selected, in order to generate the corpus for the analysis of the research done. In the five written texts nine graphical accentuation errors were diagnosed that are distributed in spreadsheet and graphs, described according to graphical accentuation errors, culture form and number of occurrences. Thus, the purpose of this study was to diagnose, through the analysis of written texts, the spelling mistakes in graphic accentuation most recurrent in writing, to analyze, searching for possible motivations, as well as elaborating an interventional pedagogical proposal that allows these students moments of self-evaluation and reflection on writing.

Key words: Writing; Graphical Accentuation; Learning, Social Context.

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>05</b>
<b>1 Fundamentação Teórica .....</b>	<b>06</b>
<b>2 Metodologia .....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 Caracterização da Pesquisa .....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 Sujeitos e Campo de Pesquisa .....</b>	<b>09</b>
<b>2.3 Análise dos Textos .....</b>	<b>09</b>
<b>2.4 Planilha com representação dos erros de acentuação gráfica mais recorrentes. ....</b>	<b>10</b>
<b>2.5 Gráfico com percentual de erros mais recorrentes em acentuação gráfica .....</b>	<b>10</b>
<b>2.6 Proposta Interventiva .....</b>	<b>11</b>
<b>2.7 Estratégias de ensino/desenvolvimento .....</b>	<b>11</b>
<b>Conclusão .....</b>	<b>12</b>
<b>Referências</b>	
<b>Anexo 1 .....</b>	<b>15</b>
<b>Anexo 2 .....</b>	<b>16</b>
<b>Anexo 3 .....</b>	<b>17</b>

## Introdução

No cenário educacional brasileiro a leitura e a escrita se destacam em relação às grandes dificuldades encontradas por alunos e professores da educação básica, senão a maior no ensino fundamental, constituindo-se num dos maiores desafios da educação brasileira. Assim, este trabalho foi realizado com os alunos do sétimo ano de uma escola da rede estadual do Maranhão, com o intuito diagnosticar por meio da análise de produções textuais os erros de acentuação gráfica mais recorrentes na escrita, identificar suas possíveis motivações e elaborar proposta

interventiva que possibilite a esses alunos momentos de autoavaliação e reflexão sobre a escrita.

Para tanto, essa autoavaliação deve estar fundamentada na reflexão, nos atos de ler e escutar a leitura de sua escrita de forma atenciosa, concentrada, responsável e comprometida com a melhoria de suas habilidades ortográficas; discutir e socializar em sala de aula sobre seus erros, dificuldades e possíveis causas; reescrever corretamente as palavras que apresentarem erros, conscientes dos sentidos e significados que elas carregam em si.

Assim, a ortografia funciona assim como um recurso capaz de “cristalizar” na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. E cada um continua tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto à sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta.

## **1 Fundamentação Teórica**

Concebendo a importância da aprendizagem da escrita como acesso ao letramento e à cidadania é imprescindível uma abordagem sobre os conhecimentos prévios que esses alunos dispõem sobre a escrita numa perspectiva da psicologia, histórico-cultural, sobretudo fundamentados em Vigotski. É necessário entender a escrita como instrumento cultural que desempenha, como afirma Vygotsky (1995:183), “enorme papel [...] no processo de desenvolvimento cultural da criança”, seja pelo acesso que possibilita à experiência cultural da humanidade registrada sob a forma escrita, seja pelas funções psíquicas superiores reproduzidas em sua apropriação.

Assim, essa busca conduz aos contextos sociais e coletivos de produção dos conhecimentos prévios sobre a escrita, que são construídos nas vivências socioculturais das crianças. Dessa maneira, a compreensão dos conhecimentos prévios sobre a escrita supõe a atenção dos professores a essas condições de contextualização: por que se escreve assim ou não, para que, quando, com quais objetivos, ou seja, todas as dimensões que possam contribuir para a escrita ortográfica correta.

Dessa forma, o aluno apropria-se do sistema de escrita e de suas funções sociais por meio da observação da escrita em funcionamento e das tentativas de utilizá-la. Ele o faz pela imitação do outro nas relações interpessoais; as apropriações ocorrem, em cada aluno, de forma particular e intersubjetiva.

Diante dessa realidade, professor e alunos precisam conhecer o lado positivo do erro, carecem exercitar atitudes reflexivas diante das dificuldades e das dúvidas. Os erros ortográficos identificados deverão nortear novas aprendizagens, devem suscitar questionamentos, discussões, fundamentadas na reflexão, na autoavaliação e práticas de reescrita. Para corroborar com essa afirmação, Gomes (2002, p. 64), questiona,

Como pôr em prática tal ensino? Ao que responde, penso, em primeiro lugar que o *professor precisa assumir a tarefa de semear a dúvida entre seus alunos*. Se considerarmos que um primeiro passo para alguém tomar consciência das formas formas ortográficas é duvidar da exatidão do que escreve, concluímos que precisamos rever a atitude que adotamos quando nossos alunos expressam, espontaneamente, suas dúvidas ortográficas.

Desse modo, evidencia-se que a curiosidade, a dúvida e a reflexão sobre a ortografia devem estar presentes em todos os momentos da escrita. Em todas as situações que a envolvem cabe o processo de autoavaliação.

## 2 Metodologia

### 2.1 Caracterização da Pesquisa

Este trabalho tem por base a pesquisa bibliográfica, com apoio de pesquisa de campo, de natureza quali-quantitativa, com aplicação de proposta de atividades de produção textual com foco na escrita ortográfica, a fim de gerar o *corpus* necessário às análises do fenômeno em estudo, qual seja as produções textuais dos alunos de sétimo (7º) ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual do município de Coroatá-MA, tendo como foco os erros ortográficos mais recorrentes na acentuação gráfica dos discentes. A partir da análise dos dados, deverá ser elaborada uma sequência didática visando diminuir a quantidade de erros ortográficos de

acentuação gráfica na produção dos textos escritos encontrados nos textos dos sujeitos pesquisados.

## 2.2 Sujeitos e Campo de Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede pública estadual do Maranhão, em uma turma 7º ano do ensino fundamental, que conta com um total de 30 alunos. Sendo treze (13) do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idade entre doze (12) a quatorze (14) anos. A escola situa-se na zona urbana, atendendo alunos oriundos de bairros com alta vulnerabilidade, da zona rural, mesmo os que residem na zona urbana são de classes baixa e média.

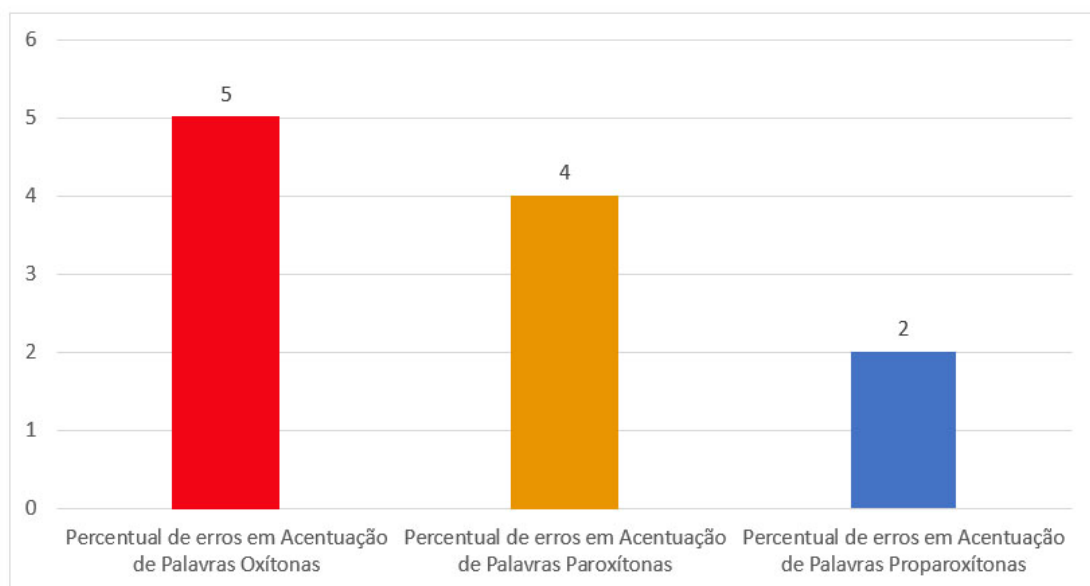
## 2.3 Análise dos Textos

Os resultados da análise dos textos escritos que continham os erros de acentuação gráfica mais recorrentes na escrita são apresentados em forma de percentuais, representados pelos seis textos selecionados, os quais formam o *corpus* deste trabalho e serão utilizados como uma mostra da turma.

Nos seis textos analisados foram diagnosticados onze erros ortográficos que estão distribuídos em planilha, descritos de acordo com os processos e erros ortográficos, forma culta e quantidade de ocorrências.

Processos ortográficos	Erros ortográficos	Forma culta	Quantidade(s)
Acentuação de palavras oxítonas	tambem, atras, dai, ja, so	também, atrás, daí, já, só	5
Acentuação de palavras paroxítonas	familia; sairam, dificil, miseria	família, saíram, difícil, miséria	4
Acentuação de palavras proparoxítonas	dramatica; simpatica	dramática, simpática	2
<b>Total</b>			<b>11</b>

Fonte: Turma de 7º ano de uma escola da rede estadual do MA.



Fonte: Turma de 7º ano de uma escola da rede estadual do MA.

- 1 Percentual de erros em Acentuação de Palavras Oxítonas
- 2 Percentual de erros em Acentuação de Palavras Paroxítonas
- 3 Percentual de erros em Acentuação de Palavras Proparoxítonas

Conforme a análise dos erros de acentuação gráfica mais recorrentes nos textos escritos dos alunos, observa-se que eles são comuns na escrita desses estudantes. Assim, é importante possibilitar a eles momentos de reflexão sobre a importância da aprendizagem da acentuação gráfica das palavras para as práticas de produção de textos escritos, em diferentes contextos.

## 2.4 Proposta Interventiva

Esta proposta pedagógica interventiva com estratégias de ensino tem o intuito de possibilitar aos alunos a superação dos erros de acentuação gráfica mais recorrentes em textos escritos. Propõe-se sua aplicação por meio de estratégias de ensino que terão as seguintes etapas:

1- A professora solicita que os alunos dividam no caderno de ortografia uma folha em sete (07) colunas; logo em seguida começa a ditar as palavras oxítonas, uma para cada coluna: 1ª terminadas em A, 2ª terminadas em E, 3ª terminadas em I, 4ª terminadas em O, 5 terminadas em U, 6ª terminadas em EM e 7ª terminadas em outra



letra;

2- preenchidas 5 (cinco) linhas, a professora começa a fazer indagações acerca do ditado e solicita que os alunos verbalizem suas hipóteses e suas descobertas;

3- após escutar os alunos, faz a correção no quadro da escrita das palavras ditadas;

4- o próximo passo é solicitar que os alunos verbalizem as regras que foram observadas e escrevam no caderno de ortografia a regra descoberta;

5- como atividade de fixação, o professor distribui o texto previamente selecionado em branco com um dos pares de palavras (com e sem acento) e solicita que eles à medida que vão preenchendo os espaços, expliquem o porquê da opção escolhida;

6- Ao final o professor escuta a proposta dos alunos, corrigindo-os, se necessário.

### **Conclusão**

Compreender o ensino da ortografia como um aspecto necessário para o desenvolvimento educacional e pessoal do aluno pode significar o primeiro passo para auxiliá-lo a conhecer e exercitar o sistema ortográfico, de forma que o leve à reflexão sobre as diferentes dificuldades de nossa ortografia, ajudando-o a se tornar um melhor escritor.

Assim, o docente deve despertar no aluno a curiosidade em apropriar-se da ortografia precisa, ao mesmo tempo, deve ter um sentido para o aprendiz: uma preocupação em sermos eficientes na comunicação das mensagens que produzimos para serem lidas, uma atitude de respeito para com o leitor de nossos textos. Logo, corrigir ortografia e a acentuação de um texto (que vai chegar a um interlocutor) constitui então mais uma estratégia para conseguirmos alcançar nossa meta comunicativa.



## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998.

CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Chistiane; e HEBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins fontes, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

Vygotsky, Lev S. (1995). **La Prehistoria del Desarrollo del Lenguaje Escrito**. Em Vygotsky, Lev S. *Obras Escogidas III*. Madrid: Visor (Original Publicado em 1960).